O EXORCISMO COMO ELEMENTO CENTRAL NO CULTO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Exorcism as a central element in the worship of the Universal Church of the Kingdom of God

Dr. Jaziel Guerreiro Martins[1]

RESUMO

Este artigo analisa a Igreja Universal do Reino de Deus a partir do exorcismo, que é visto como o elemento central em seu culto. Enquanto que nos mais variados grupos tidos como cristãos as ênfases vão desde Eclesiologia, Cristologia e até Pneumatologia, na IURD o aspecto central ao redor do qual gravitam todos os demais elementos é a Demonologia. Em sua cosmovisão o mundo é tomado pela presença de seres espirituais do bem e do mal, os quais estão sempre em guerra. E, no meio desta luta está o fiel iurdiano que sempre terá a libertação dos demônios em seu culto religioso. Nessa luta vitoriosa, a IURD apregoa que contribui de uma forma única e especial, pois os outros ramos do cristianismo estariam a serviço do próprio Satanás, ou então, abandonaram o "poder" de Deus, haja vista que não enfatizam os milagres nem o exorcismo. Assim, o artigo procura demonstrar que a demonologia da IURD tornou-se o "veículo" principal a partir do qual se articulam todos os demais aspectos doutrinários,

[1] Jaziel Guerreiro Martins é professor nas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR), tanto no bacharelado em Teologia quanto no Programa de Mestrado em Teologia, além de ser o diretor da instituição. É bacharel em Teologia pela FABAPAR, mestre em Teologia pela Universidade de Birmingham, Inglaterra, e doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, possuindo vários livros e artigos publicados nas áreas de Teologia e Ciências da Religião. E-mail: diretor@ftbp.com.br

mesmo as doutrinas neopentecostais da cura divina e a teologia da prosperidade.

Palavras-chave: Demonologia. Igreja Universal. Culto. Batalha espiritual. Demônios.

ABSTRACT

This article looks at the Universal Church of the Kingdom of God from the exorcism, which is seen as the central element in the service. While in various groups considered as Christians the emphasis are Ecclesiology, Christology and Pneumatology, on the Universal Church the central aspect around which gravitate all other elements is the Demonology. In the church's worldview the world is taken by the presence of good and evil spiritual beings, which are always at war. Besides that, in the middle of this fight is the faithful believer who needs to be released every single day at the church's worship. In this victorious fight, the Universal Church proclaims that contributes in a unique and special way for the other Christian churches either would be in the service of Satan himself, or abandoned the "power" of God, not emphasizing neither the miracles nor the exorcism itself. So, the article seeks to demonstrate that the Demonology of the IURD has become the "vehicle" from which they themselves articulate all other doctrinal aspects, even neo-Pentecostal doctrine of divine healing and the theology of prosperity.

Keywords: Demonology, Universal Church. Worship. Spiritual war. Demons.

A palavra "exorcismo" é oriunda do termo grego *exorkismós*, cujo significado é afugentar, esconjurar os maus espíritos que habitam nas pessoas, animais ou coisas, em nome da divindade. Para se compreender as sessões de exorcismo e de libertação da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), é necessário analisar alguns de seus conceitos e crenças que estão diretamente relacionados a esse tópico. É preciso que se estude, em primeiro lugar, tanto a cosmologia da IURD quanto a sua teologia do corpo humano.

A sua cosmologia tem muita semelhança com a visão antiga dos hebreus, os quais separavam o cosmos em três dimensões, comparada com um prédio de três andares: o andar de cima, superior, é a morada de Deus e de seus anjos; seria o céu ou o paraíso dos cristãos. O andar inferior, mais baixo, seria o *hades*, morada dos mortos, na concepção judaica; seria o inferno cristão, para o qual são encaminhadas algumas almas dos mortos e dos demônios. No andar do centro, entre o céu e o inferno, estaria a Terra, que seria uma criação divina entregue aos seres humanos.

O mundo, então, seria uma arena de luta renhida entre as forças do bem, representadas por Deus, os anjos e a Igreja, e as forças do mal, representadas pelo diabo e seus sequazes demônios. O objeto dessa guerra é a humanidade, cuja adesão é disputada em ferrenhas batalhas espirituais. O palco dessa batalha seria o culto iurdiano, onde se manifestariam, tanto o diabo e seus demônios, quanto o poder de Deus. O culto da Igreja Universal, portanto, é um ambiente de guerra; Deus e Satanás são seres opostos, antagônicos, que estão em constante batalha. Estão em luta desde o momento em que Satanás, um dos antigos auxiliares de Deus, se rebelou; como castigo, foi ele lançado do céu sobre o nosso planeta, onde ele e seus milhões de anjos implantaram um "Reino Satânico" que está sendo derrotado, graças ao crescimento do "Reino de Deus", reino este cuja agência terrena é a IURD.

Nessa visão da Igreja Universal, há um forte otimismo oriundo da crença de que Cristo tem todo poder sobre os demônios; ele é Todo-poderoso, enquanto estes estão completamente derrotados e não têm chance alguma. Nessa luta vitoriosa, a IURD entende que coopera de uma forma especialíssima, ao contrário de outros ramos do cristianismo, os quais, na concepção iurdiana, ou estão a serviço do próprio Satanás, ou então, abandonaram o "poder" de Deus, haja vista que não enfatizam os milagres nem o exorcismo.

A cosmovisão da IURD, portanto, é a de um mundo povoado por demônios e anjos maus, que estão procurando achar as mínimas brechas para se apossarem das pessoas (crentes e descrentes). Macedo, por exemplo, atribui à atividade demoníaca a destruição dos lares e do casamento, a prostituição, o homossexualismo, as enfermidades como

epilepsia, AIDS, e feridas incicatrizáveis.[2] Ele não hesita em afirmar que toda sorte de miséria e desgraça, até mesmo o desemprego, é sintoma da ação do diabo.[3]

A crença de várias igrejas neopentecostais reflete uma antiga perspectiva do mal personificado nos demônios. Esta é a razão pela qual há o costume, em algumas delas, de se "amarrar os demônios", no início do culto, para que estes não interfiram no desenrolar do ritual. Tal amarração de demônios se baseia na premissa de que os demônios estão soltos e podem entrar em pessoas ou até em animais e assim perturbar o momento de culto a Jesus Cristo. Dependendo do desenvolvimento da liturgia, se amarram os demônios no início, no meio e no fim.

Na concepção iurdiana, o pastor é o "ungido" de Deus, investido do poder do céu para amarrar os demônios e depois, no momento próprio do culto, expulsá-los. De acordo com Campos, esse poder de amarrar demônios parece retomar antigas crenças hinduístas no deus Varuno, mestre em amarras, e no deus Urano-Indra, o qual é também amarrador, tanto de demônios como das forças da morte e das doenças.[4]

Diferentemente desse método de somente "amarrar" os demônios, os pastores da IURD provocam e até invocam a presença dos demônios durante o culto, pois, havendo uma luta do pastor com os demônios, o poder de Deus haverá de se manifestar decisiva e vitoriosamente através do seu "ungido". Por isso, todo ato de exorcismo e de libertação não é somente possível, mas desejável e almejado para demonstrar e provar o grande poder de Deus, que é todo-poderoso contra todas as forças e hostes do diabo e seus demônios. Na verdade, os cultos da Igreja Universal dramatizam uma guerra cósmica das forças do bem contra as forças do mal.

Outro aspecto importante a ser verificado na possessão demoníaca da IURD é a teologia do corpo. Na teoria platônica, o corpo é a morada má e perversa da alma e do espírito. Tal desprezo pelo corpo chegou a influenciar o judaísmo e o cristianismo na formulação de práticas ascéticas desenvolvidas pela cultura do Ocidente. Entre

[2] **Revista Veja**. 06.12.95. n.1421. p. 73-74.
[3] *Ibidem*, p. 74.
[4] CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e marcado**. São Bernardo do Campo: UMESP, 1997, p. 336.

os protestantes e pentecostais clássicos, há uma valorização da alma e dos valores espirituais, desvinculando-os do aspecto corporal. Diversamente, na IURD há uma supervalorização do corpo: ele é o lugar em que as forças físicas e espirituais se encontram. Por essa razão, não se pode analisar a demonologia da Igreja Universal do Reino de Deus sem se fazer referência ao pressuposto de que o corpo é o local onde ocorre a luta entre as forças espirituais.

A Igreja medieval e o protestantismo tendiam a desvalorizar o corpo; a associação do corpo com a matéria fez com que fossem banidos os movimentos corporais do culto a Deus, que é essencialmente espiritual e transcendental. Em consequência, o racional, o objetivo e o previsível predominavam inteiramente sobre as emoções, o subjetivo e a espontaneidade.

Já na IURD ocorre o oposto, pois ela faz das reações do corpo o centro focal de uma liturgia ágil e vívida. O corpo é fundamental, porque ele pode deixar de ser a morada dos demônios, para ser a morada do Espírito Santo. Mas, para que tal aconteça, é necessário que ele passe pela experiência do exorcismo, que funciona como uma espécie de limpeza ou dedetização do corpo. Portanto, pode-se verificar que, no pensamento da IURD, o corpo é um lugar privilegiado, é o ponto de encontro entre o ser humano e o mundo sagrado e transcendente, seja esse mundo espiritual bom ou mau.

À semelhança das religiões afro-brasileiras, o corpo seria uma espécie de "cavalo", no qual espíritos desencarnados tomam forma para a prática de ações boas ou más. O corpo pode receber espíritos bons ou maus: pode receber tanto o Espírito Santo quanto os demônios. Assim, o corpo está totalmente sintonizado e a todo instante ligado a uma dimensão espiritual e transcendental, atraindo sempre energias espirituais.

A doutrina da possessão pressupõe a existência de uma matriz empregada para explicar a origem de todos os infortúnios e intempéries da vida, tais como doenças, falência, má sorte, divórcio, adultérios, ou quaisquer outros elementos fatídicos que venham avassalar o ser humano. Isso é o que também observa Lewis, o qual afirma:

> O sofrimento é interpretado como possessão (...) invasão do corpo humano que é usurpado como veículo para o espírito. No transe a personalidade

> do receptor se apaga e é substituída pelo poder da entidade possessora (...) superando o assalto espiritual forja-se um novo relacionamento com o espírito, que faz da vítima dessa experiência um xamã com a consequente mudança de status.[5]

Decorrente disso, o exorcismo é o ponto de partida na IURD para uma vida cristã considerada normal dentro do grupo. O culto e os rituais de libertação se tornam centrais na teologia da IURD. Dentro desse sistema, a evidência de que uma Igreja é verdadeira e cheia do poder do Espírito Santo se atesta pelo exorcismo, além de curas e milagres. Para a IURD, o exorcismo produz, então, um efeito terapêutico, pois ele coopera para a restituição do equilíbrio rompido pela desobediência pré-histórica de Lúcifer, cujas consequências ainda se fazem presentes no drama do sofrimento do ser humano.

O demônio, que habita o mundo espiritual com outras entidades, está o tempo todo procurando se manifestar, interferindo no nosso mundo material. Neste nosso mundo, tudo que podemos ver ou conceber como *doenças* é considerado pela IURD como manifestação desta entidade maléfica no nosso corpo ou na nossa *psique*. Ele não é somente o causador, como também dá os seus *sinais de possessão* através do nervosismo, dor de cabeça, insônia, medo, desmaios, todos os tipos de vícios, doenças que os médicos não descobrem as causas, visões de vultos, audição de barulhos e vozes, depressão, desejos de suicídio e problemas de ordem psíquica ou mental.

A pregação da IURD é que os maus espíritos, ou demônios, estariam associados com entidades de outros grupos religiosos. No Brasil, por exemplo, eles estariam associados ao espiritismo, ao candomblé e aos diversos cultos afro-brasileiros. Na África e no Japão, os demônios estariam associados às entidades invocadas pela bruxaria e religiões de mistérios; na Europa, eles estariam associados tanto à bruxaria quanto ao cristianismo tradicional, seja ele protestante ou católico. Não somente as entidades afro-brasileiras, mas quaisquer divindades de outras religiões são associadas com o demônio. Para o Bispo Macedo, os deuses famosos da Antiguidade, tanto no Egito,

[5] LEWIS, Ioan M. *Êxtase religioso*: um estudo antropológico da possessão por espírito e do xamanismo. São Paulo: Perspectiva, 1997, p. 236.

quanto na Mesopotâmia, são na realidade demônios, tanto como os da mitologia africana.[6]

Segundo a crença da IURD, os demônios seriam seres incorpóreos, os quais precisam tomar posse de outros corpos para poderem se "manifestar" ou se "expressar" no mundo físico em que vivemos. Eles agiriam de forma mui organizada e seu líder é Lúcifer, o diabo ou Satanás, que teria sido uma espécie de líder dos anjos de Deus. Tais demônios são tão fortes e poderosos que nem mesmo os fiéis da Igreja estão livres da possessão demoníaca. Os protestantes históricos e boa parte dos pentecostais afirmam que o fiel jamais ficaria possesso por um demônio; em contrapartida, os líderes e pregadores da IURD pregam abertamente que até mesmo os crentes podem ser possuídos por demônios. Este pensamento é claro no livro *Orixás, Caboclos & Guias: Deuses ou Demônios*.[7] Macedo faz uso de sua experiência religiosa e afirma claramente no capítulo 15, "Crentes Endemoninhados":

> Este capítulo não existiria se eu não tivesse visto constantemente pessoas de várias denominações evangélicas caírem endemoninhadas, como se fossem macumbeiras, ao receberem a oração da fé.[8]

A observação de casos, como citado acima, é a base da crença do Bispo Macedo.[9] Segundo ele, o fato do crente ser possesso é um *estado* e não uma *condição*. Este *estado* depende do homem cristão e do que ele faz com sua vida com relação ao pecado, ou seja, o cristão pode estar num estado de vida em que a proteção divina contra as investidas do diabo seria suficiente para evitar a sua possessão. Nesse caso, diz Macedo que não há lugar para nenhum demônio em seu corpo ou em sua mente. Isso, entretanto, é um estado e não uma condição.[10] Dependendo de sua conduta, entretanto, este estado seria alterado e o fiel abriria as portas para a possessão. Até mesmo o crente

[6] EZERRA, Edir Macedo de. **Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?** Rio de Janeiro: UNIPRO, 2006, p. 27.
[7] BEZERRA, 2006, p. 115-118.
[8] BEZERRA, 2006, p. 115.
[9] Esse tipo comum de proceder em muitos credos religiosos pode ser identificado como "a *agenda* determina a *credenda*".
[10] BEZERRA, 2006, p. 115.

que foi batizado com o Espírito Santo[11] pode sair deste estado e vir a ser possesso.[12]

Como parte de sua cosmovisão, a IURD ensina também o que ficou conhecido como "maldições hereditárias", ou seja, a ideia de que existem espíritos familiares que acompanham as gerações de uma família; seriam demônios que lhes causam sempre os mesmos males e infortúnios gerações afora. Assim afirma Macedo:

> Existe um espírito que só atua na destruição do lar. É o chamado espírito familiar. Você pode verificar isso a partir das etapas que o casal enfrenta na vida. Esse espírito normalmente vem dos pais. Se eles são divorciados, o mesmo espírito que destruiu o lar dos pais vai tentar o lar dos filhos, dos netos, dos bisnetos. Isso é uma herança maldita... [o espírito familiar] passa de pai para filho por todas as gerações, até que a pessoa tenha um encontro com Jesus. Aí, corta-se a maldição.[13]

A IURD usa a nomenclatura do baixo espiritismo para se referir às entidades espirituais malignas. Enquanto que as Escrituras silenciam quanto aos nomes dos demônios, mencionando apenas por nome o líder deles, Satanás, a IURD utiliza a nomenclatura afro-brasileira dos deuses da umbanda para dirigir-se aos demônios, identificá-los e eventualmente expulsá-los. "Tranca-ruas", "pomba-gira", "exus", "caboclos", "preto-velho", etc., são nomes normalmente empregados nos cultos de libertação.

Nesse sentido, a Igreja Universal do Reino de Deus introduz elementos, nomenclatura e conceitos afro-brasileiros na sua liturgia, e, por conseguinte, a *práxis* da IURD representa uma desfiguração e deformação do culto protestante ou evangélico, terminando por praticar a religiosidade popular que ela própria condena no catolicismo e espiritismo brasileiros. Sendo assim, a Igreja Universal não deveria ser considerada uma igreja protestante ou evangélica, mas uma religião sincrética, que, como outros grupos, vive as crenças afro-brasileiras

[11] Segundo o conceito pentecostal, o batismo no Espírito Santo é considerado como sendo uma segunda bênção na vida do cristão e apenas os mais santificados é que participam dela.
[12] BEZERRA, 2006, p. 146.
[13] **Revista Veja.** 06.12.1995. n.1421. p. 73.

sob uma outra forma. Seria uma espécie de igreja isoevangélica: parece ser evangélica, mas não é.

Em seu livro *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* o Bispo Macedo se propõe a esclarecer seus leitores sobre a verdade a respeito dos demônios cultuados como deuses nas diversas religiões afro-brasileiras, tais como no Vodu, na Macumba, na Quimbanda, no Candomblé ou na Umbanda. A Oxum, Iemanjá, Ogum, Orixás e Exus, acrescentam-se, ainda, os demônios que se apresentam como espíritos evoluídos, ou em evolução, no Kardecismo e em outras ramificações espíritas ou espiritualistas.[14]

Na visão da Igreja Universal do Reino de Deus, orixás, caboclos, pretos-velhos, guias, espíritos familiares, espíritos de luz, exus, erês, espíritos de crianças, doutor Fritz e assim por diante, são, de fato, anjos decaídos, do séquito de Lúcifer, cuja missão diabólica é afastar a criatura humana de Deus, com a finalidade de destruí-la.[15] Os demônios se apresentariam com personalidades diferentes de acordo com o meio em que se manifestam, ou seja, no meio de pessoas ignorantes e leigas, se manifestam como exus, caboclos e guias[16], mas na IURD são desmascarados e revelam sua verdadeira identidade: são seres demoníacos a serviço de Satanás, o diabo.

O diabo se manifesta na IURD principalmente na figura do exu, convocado pelos pastores da igreja: exu Tupinambá, exu Tranca-rua e assim por diante. Isso revela uma degradação tanto do diabo cristão quanto do exu, que é apenas uma força anônima do panteão africano, às vezes ambígua, conforme o sistema religioso em que está inserido; não é um ser essencialmente mau. Exu seria o deus iorubá chamado *Legba*, intérprete das mensagens divinas, mediador de prêmios e castigos. Seu caráter ambíguo é que levou os primeiros pesquisadores dos costumes daomeanos a confundir Exu com o demônio cristão. Mas, de acordo com Ortiz, essa representação religiosa é totalmente estranha ao pensamento africano.[17] No candomblé, o exu é o princípio dinâmico do sistema, orixá mensageiro, símbolo do crescimento e da

[14] BEZERRA, 2006, Capítulo 1.
[15] BEZERRA, 2006, p. 19-36.
[16] BEZERRA, 2006, p. 55.
[17] ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 127.

individualização, e até mesmo um protetor.[18] O que aconteceu foi que, ao se abrasileirar, em uma cultura essencialmente cristã, o exu virou demônio, ou o diabo, fato este que veio a ser enfatizado e exacerbado pela pregação da IURD.

Na prática da Igreja Universal do Reino de Deus, a doutrina fundamental é que todos os males que acometem as pessoas, a sociedade, a Igreja, e os cristãos individualmente, são produzidos diretamente por demônios, os quais se instalam nas vidas destas pessoas (crentes ou descrentes) e nas estruturas sociais, políticas e econômicas. Em decorrência disso, para a IURD, a estratégia principal da Igreja para ajudar as pessoas é sempre confrontar e expelir essas entidades malignas. Esta visão do mundo e da missão da Igreja é uma característica distintiva da IURD e de outras igrejas que adotam a "batalha espiritual".

De acordo com a teologia da Igreja Universal, qualquer pessoa afastada de Deus pelo pecado está sujeita a ser possuída pelos demônios. A possessão demoníaca por *incorporação* pode ser pacífica, isto é, de comum acordo entre a vítima e o diabo. Exemplos típicos desse tipo de possessão, no entender da IURD, seriam os "médiuns". Os médiuns ou canalizadores de transe, os pais de santo, as mães de santo e os feiticeiros de um modo geral transformam-se, por livre e espontânea vontade, em montaria dos demônios, em "cavalos" dos orixás e guias. A expressão "cavalos", usada pelos próprios médiuns, é muito bem articulada nas mensagens da IURD, porque na interpretação iurdiana os demônios "montam" neles e fazem com seus corpos o que bem entendem.

Outro tipo de possessão demoníaca por *incorporação*, na interpretação iurdiana, é por violência, isto é, os demônios se apoderam do corpo de uma pessoa não porque tenha havido um consentimento explícito - como é o caso dos médiuns - mas porque a situação de pecado permite ao diabo tomar posse de sua vítima. A possessão seria a presença de um ou mais demônios dentro dela. A IURD faz diferenciação entre "opressão demoníaca" e "possessão demoníaca". A primeira opera de fora para dentro; já a possessão, de dentro para fora. Seria um sinal nítido e evidente de que o diabo e seus demônios alcançaram grande domínio sobre a vida da pessoa.

[18] OLIVA, Margarida. **O Diabo no "Reino de Deus"**: por que proliferam as seitas? São Paulo: Musa, 1997, p. 112.

Nem mesmo o Bispo Macedo procura explicar em detalhes o que acontece com a pessoa no instante em que ela está possessa. A sua explicação é que o demônio parece substituir ou anular a alma do possesso, e, sem que se saiba como, apodera-se desse corpo, faz sua morada nele, quer seja no cérebro, quer nas entranhas, quer no sistema nervoso. Imprime às faces do rosto uma expressão desconhecida e que corresponde à ação do demônio, a tonalidade da voz se torna inteiramente diferente da pessoa, sendo esta voz identificada como sendo a própria voz do diabo ou de um demônio.

De acordo com a doutrina da IURD, o demônio não está sempre presente no possesso. Entra nele quando quer. Provoca nele ataques. Um possesso poderá até ser liberado momentaneamente pelos exorcismos, mas, se não "aceitar Jesus como Senhor e Salvador de sua vida", torna-se novamente presa do demônio. Em seu estado normal, o possesso é como todo mundo. Age normalmente, exceto quando incorpora o demônio. Por outro lado, os demônios não atuam todos da mesma maneira, porque estão longe de serem totalmente iguais. Há demônios que ficam enrustidos, aparecendo em formas de doenças ou de comportamentos pecaminosos, havendo, portanto, a necessidade de convocá-los para se manifestar, e, por fim, serem expulsos daquele corpo.

Em seu livro *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios*, o Bispo Macedo enumera os diversos sintomas da possessão demoníaca:[19]

a) **Nervosismo**: os demônios podem se alojar em diversas partes do corpo, inclusive no sistema nervoso. As pessoas possessas tendem a ser muito nervosas e, por isso, acumulam uma sucessão de fracassos nas relações familiares e sociais. Muitas se tornam viciadas em calmantes por anos, sem que possam resolver o seu problema. As páginas policiais dos jornais estão repletas de crimes que só poderiam ser justificados sob a ótica da possessão demoníaca.

b) **Dores de cabeça:** o Bispo Macedo conta, em seu livro, a história de uma mulher que se queixava de dores de cabeça terríveis e constantes. Isso acontecia sempre até que, ao receber oração, vários espíritos se manifestaram e revelaram estar causando todo aquele sofrimento.

c) **Insônia**: é comum o fato de pessoas procurarem a Igreja com

[19] BEZERRA, 2006, capítulos 7 e 8.

a queixa de que, mesmo tomando muitos remédios, não conseguem dormir. Quando recebem a oração da cura, no entanto, descobrem que a ausência de sono é causada por demônios, que são desmascarados e se manifestam. Após serem libertas, as pessoas conseguem ter uma vida "normal".

d) **Medo**: indivíduos que estão possessos sentem medo obsessivo de todas as coisas. Estão sempre esperando uma catástrofe acontecer e vivem com a chamada síndrome do pânico. Muitas pessoas escutam vozes ou têm premonições de desgraças sem qualquer motivo. Para se sentirem protegidas, usam amuletos, recorrem a terreiros de macumba ou a gurus esotéricos, abrindo ainda mais suas vidas para o mal. Somente quando são libertas, após total entrega de suas vidas a Deus, elas perdem o medo e passam a sentir segurança.

e) **Desmaios**: desmaios frequentes, tonteiras e náuseas constantes são também sintomas da possessão demoníaca. Indivíduos possessos por *Omolu* ou *Obaluaê* padecem de ataques epilépticos, desmaios e convulsões. Inúmeras pessoas, hoje "libertas", podem testemunhar que sofriam de desmaios causados por demônios, que se manifestaram e foram expulsos de suas vidas para sempre.

f) **Desejo de suicídio**: os espíritos opressores atuam na mente de suas vítimas, plantando ideias de autopiedade, insatisfação, rejeição e desespero, de forma que elas tenham o desejo de morrer. Todos os anos, milhares de pessoas se matam na ilusão de que estão escapando de seus problemas quando, na verdade, o que fazem é perder a salvação de suas almas. Felizes são as que conseguem chegar a uma igreja onde recebem a libertação, antes de consumarem suas ideias suicidas.

g) **Confusão mental**: os hospitais psiquiátricos e manicômios judiciários estão repletos de demônios que, antes de choques ou injeções de tranquilizantes, necessitariam do poder de Deus.

O bispo Macedo afirma, ainda em seu livro, que não se pode afirmar que todos os que sofrem de um ou mais sintomas mencionados acima estejam possessos. Entretanto, essas pessoas, em seu entender, deveriam participar das correntes de libertação, para que as suspeitas sejam eliminadas. Muito dinheiro gasto com tratamentos de saúde poderia ser poupado se as pessoas recorressem primeiramente a Jesus. Muitos sabem que são possessos e não participam dos cultos de libertação por vergonha, preconceito ou orgulho. Agindo dessa forma,

tais pessoas estão deixando escapar a vida abundante que o Senhor Jesus Cristo oferece.

De acordo com o bispo Macedo, há muitíssimas maneiras pelas quais os espíritos se apossam das pessoas, sendo as seguintes as mais comuns em nosso país:[20]

a) por intermédio das falsas religiões que têm a sua origem no espiritismo, ou porque a pessoa está frequentando centros espíritas;

b) por hereditariedade: os demônios passam de pais para filhos;

c) por trabalhos e despachos;

d) por "maldade" dos próprios demônios;

e) por contágio, na convivência com pessoas que praticam o espiritismo;

f) por comidas sacrificadas aos ídolos, como por exemplo, os "pratos" vendidos pelas famosas baianas, que "trabalham" a comida para ter boa saída. As pessoas que se alimentam deles, estão sujeitas a, mais cedo ou mais tarde, sofrer do estômago;

g) apossando-se de um germe e alojando-se em alguma parte do corpo, de acordo com suas preferências. Essa é uma possessão parcial.

As reuniões de libertação da Igreja Universal, especialmente as de sexta-feira, são especialmente dedicadas ao exorcismo. Visam libertar as pessoas que têm problemas espirituais por obra de bruxaria, feitiçaria, macumba, inveja, olho-grande, aqueles que tiveram contato com alguma entidade, ouvem vozes ou veem vultos. A sessão do descarrego tem sido muito frequentada; nessa sessão é comum se traduzir o exorcismo por "oração forte" para tirar macumba, quebrar mau-olhado, afastar encostos e destruir "trabalhos feitos" por seguidores das religiões afro-brasileiras. Nesses dias, o pastor convoca os demônios a se manifestarem, chamando-os pelos nomes dos diversos exus que frequentam os terreiros de umbanda.

Em relação a esse *exorcismo de incorporação*,[21] ele seria o contato

[20] BEZERRA, 2006, p.71-72.

[21] **Há, na verdade, dois tipos de exorcismos praticados pela IURD: um** *sem incorporação* e outro *de incorporação*. Esta diferenciação estabelecida se faz necessária diante da constatação de que muitos membros e frequentadores não têm aquela clássica manifestação de *entidades* quando *baixam*, tão comuns nos cultos mediúnicos afro-brasileiros, considerados na IURD como manifestações demoníacas, mas por terem algum encosto ou mau-olhado, precisam de uma oração forte para afugentar os demônios.

e manifestação direta do demônio através de *possuídos*, de forma semelhante às entidades do panteão afro-brasileiro.

Contudo, observa-se a busca intencional das manifestações das entidades para um exorcismo direto, característica que marca a IURD como, mais uma vez, uma *igreja forte*, que não tem medo de invocar e enfrentar os demônios. Este tipo de exorcismo são experiências sempre realizadas dentro dos templos e, na grande maioria das vezes, dentro de seus rituais. Os passos que são percorridos dentro destes rituais são invariavelmente os mesmos: a invocação e provocação das entidades demoníacas, sua manifestação, resistência e deboche da entidade, o controle da mesma, a revelação de seu nome, de como entrou na vida do possuído, dos males causados, e finalmente a humilhação e a derrota com a expulsão do demônio.

Se alguém chega numa reunião dessas na hora das "manifestações demoníacas", vai até pensar que está presente em uma reunião de macumba. O próprio Bispo Macedo reconhece isso quando diz:

> Se uma pessoa chegar à igreja no momento em que as pessoas estão sendo libertas, poderá até pensar que estão em um centro de macumba, e parece mesmo. Temos a impressão, muitas vezes, que aquelas pessoas ficaram loucas; entretanto, após alguns momentos, quando fazemos a limpeza em suas vidas, quando os demônios são expelidos dos corpos e levam com eles todo o mal, aí vem a bonança, a paz. É como se um furacão tivesse passado. Nessas reuniões, milhares de pessoas têm se libertado dos exus, caboclos, orixás, erês, e outros demônios... é um quadro assombroso, uma verdadeira amostra do inferno. Os demônios caem, esperneiam, mas acabam saindo dos corpos das pessoas. Não resistem ao poder que há no nome de Jesus.[22]

Enquanto o pastor desafia os demônios, orando aos berros e convocando-os pelos seus nomes, acendendo a fantasia dos presentes, a assembleia aguarda em pé, de olhos fechados, a sua manifestação. Nesse momento, os obreiros e as obreiras vigiam, atentos, para acudir a qualquer sinal de manifestação diabólica. Os demônios manifestantes fazem as pessoas ficarem tortas, darem gargalhadas,

[22] BEZERRA, 2006, p. 135.

chorarem, gritarem, engrossarem a voz, mudarem o semblante tomando a aparência feia do diabo. Um dado interessante é que quando a entidade se manifesta, o *possuído* perde sua consciência e ele grita, baba, rosna, se debate e revela aspectos íntimos do *possuído* que, em outras circunstâncias, não ocorreriam.

É de grande importância dentro destes rituais o fato destas experiências exorcísticas serem entendidas não só como experiências do possuído, mas, também, de uma assistência que não *incorpora* estas entidades, mas que participa como *expectadora atuante* deste ritual. Isso ocorre porque os demônios que são expulsos na frente da assistência fazem parte da mesma legião daqueles que atrapalham a vida dos espectadores.

Os obreiros e obreiras atracam-se, então, com os possessos, que se debatem, e os levam para o "altar" onde está o pastor (ou pastores, pois às vezes chegam a ser três ou quatro numa reunião). Os pastores, então, lhes ordenam que se ajoelhem de mãos para trás, como se estivessem amarradas. Os "demônios" geralmente lhes obedecem sem grande dificuldade. Em determinados cultos se convida toda a assembleia a pisotear o demônio, ou os demônios. Todo mundo sapateia sob a ordem do pastor.

Nesse momento de exorcismo pode se usar até de violência. O próprio bispo Macedo afirma que existem pessoas que estão possuídas por milhares de demônios, e que ele mesmo costuma mandar os demônios ficarem de joelhos, de castigo, baterem a cabeça na parede, andarem de costas, além de outras coisas.[23] A dramaticidade do espetáculo depende muito dos autores em cena. Os "demônios" urram antes de serem exorcizados. A assembleia vibra ovacionando, batendo palmas, dando "glórias a Deus" assim que as pessoas são libertas, através da expulsão dos demônios "em nome de Jesus".

Destarte, quando se investiga cuidadosamente os cultos da IURD, seus escritos e seus programas televisivos, verifica-se que há tanta ênfase aos demônios, ao exorcismo, à libertação de males supostamente produzidos por demônios, que se acaba relegando as principais doutrinas da teologia clássica cristã a um plano por demais inferior e secundário. A demonologia é, sem sombra de dúvida, o eixo principal em torno do qual giram todos os demais aspectos litúrgicos

[23] BEZERRA, 2006, p. 63.

e doutrinários da Igreja Universal do Reino de Deus. A demonologia da IURD tornou-se o "veículo" principal a partir do qual se articulam todos os demais aspectos doutrinários, mesmo as doutrinas neopentecostais da cura divina e a teologia da prosperidade.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Edir Macedo de. **Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?** Rio de Janeiro: UNIPRO, 2006.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e marcado.** São Bernardo do Campo: UMESP, 1997.

LEWIS, Ioan M. *Êxtase religioso*: um estudo antropológico da possessão por espírito e do xamanismo. São Paulo: Perspectiva, 1997.

MARIZ, C. L. "O demônio e os pentecostais no Brasil". In: BIRMAN, P. (Org.). **O mal à brasileira**. Rio de Janeiro: UERJ, 1997.

MARIZ, Cecilia L. **Nem anjos, nem demônios**. São Paulo: Vozes, 1994.

MARTINS, JAZIEL G. "O desenvolvimento da ideia do demônio no imaginário cristão". In: **Via teológica**. Curitiba: Faculdade Teológica Batista do Paraná, dez. 2001. vol.2. n.4. p.61-76.

OLIVA, Alfredo dos Santos. "A historiografia da cultura à Foucault como referencial teórico na análise do mal na Igreja Universal do Reino de Deus." In: **Práxis Evangélica**. Londrina: Faculdade Teológica Sul Americana, abril 2003. n.2. p.51-72.

OLIVA, Margarida. **O Diabo no "Reino de Deus"**: por que proliferam as seitas? São Paulo: Musa, 1997.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

RUTH, Anders. "Iglesia Universal del Reino de Dios". In: **Estudos de**

Religião. São Paulo: UMESP, junho 2001. Ano XV, n.20.

SILVA, Clayton L. **As correntes que libertam**: a assimilação de elementos da teodicéia dualista comum pela Igreja Universal do Reino de Deus. São Bernardo do Campo: IMS, 1995. Dissertação de Mestrado.

SOARES, Afonso M. L. **Interfaces da revelação**: pressupostos para uma teologia do sincretismo religioso no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2003.

SOUZA, Etiane C. B. "A demonização do cotidiano pela igreja universal do reino de Deus". In: **História: questões e debates**. Curitiba: UFPR, Ano 17, n.33, julho/dezembro 2000.

VEJA. 06.12.95. n.1421.

A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional